

## VII SEMANA DA PÁSCOA – ANO B

### ASCENÇÃO DO SENHOR



*Evangelho: Mc 16, 15-20*

*“Ide e ensinai todos os povos,  
diz o Senhor: Eu estou sempre  
convosco até ao fim dos  
tempos.”*

Ir. Gerlândia Amaro Alencar, sjbp.

Neste domingo da VII semana da páscoa refletimos a Ascensão do Senhor (Mc 16,15-20). Verificamos que esta verdade está patente em todas as leituras da Eucaristia de hoje e em versões diferentes:

Na primeira leitura (At 1,1-11), «Dito isto elevou-se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: “Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu”» (v. 11).

A segunda leitura (Ef 1,17-23), mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele (o Pai) ressuscitou dos mortos e O colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o principado, poder, virtude e soberania (...). Tudo submeteu aos seus pés e O pôs acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d’Aquele que preenche tudo em todos (cf. vv. 21-22).

#### **Refletindo**

*As lições que extraímos do mistério da Ascensão do Senhor são três, a saber: humildade, eficácia e desapego.*

Primeiro, assim como Cristo Se escondeu de Seus discípulos, inaugurando outra espécie de presença entre eles — não mais aquela sensível, senão outra mais elevada, através da fé —, também nós precisamos nos ocultar, se quisermos efetivamente ascender com Ele aos céus. Isso aponta tanto para a virtude da **humildade** — por meio da qual nos ocultamos à vista dos outros e procuramos unicamente o louvor de Deus — quanto para a vida de oração, como ensinou Jesus: "Tu, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido" (Mt 6,6). Quem ama, de fato, tem necessidade de estar a sós com a pessoa amada, tratando intimamente com ela, conforme dito de Santa Teresinha do Menino Jesus: "Para os amantes é necessária a solidão".<sup>1</sup>

Esse escondimento é o que dá **eficácia** ao nosso apostolado, assim como o escondimento de Cristo nos céus foi fecundo para os Seus Apóstolos, como Ele mesmo havia anunciado: "É de vosso proveito que eu me vá" (Jo 16,7). As nossas obras, igualmente, só terão frutos, se nos unirmos a Deus através da oração. De nada servem as preocupações e a agitação de Marta, sem o repouso "aos pés do Senhor" e a escuta da Palavra, que são a parte de Maria, "a única necessária" e "que não lhe será tirada" (cf. Lc 10,38-42). No seio da Igreja também, a vida contemplativa é como o coração de toda a sua atividade apostólica. É por isso que Santa Teresinha do Menino Jesus, mesmo vivendo durante toda a sua vida em uma clausura, pôde ser proclamada "padroeira das missões". Ela tinha descoberto o seu lugar "no coração da Igreja": o *Amor*, que dá forma a todas as obras cristãs, sejam quais forem. Por fim, a última e mais importante lição que nos ensina este mistério é o **desapego do mundo**. Dom Divo Barsotti dizia que uma folha grudada à árvore não é levada pelo vento: pode até ser agitada para lá e para cá, mas não voa. Se quisermos ascender com Jesus ao Céu, precisamos abandonar o que é terreno, romper os laços que nos prendem a este mundo e que impedem a nossa elevação espiritual. Embora a expressão "desapego" pareça muitas vezes severa, trata-se ela simplesmente de um sinônimo para "liberdade interior", já que o apego às coisas terrestres nos conduz justamente à escravidão. Desprendamo-nos, portanto, tendo diante dos olhos o desprendimento de Cristo, que é o nosso modelo.

## **Concluindo**

A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas não podem ser obstáculos para a presença da proposta libertadora de Jesus no mundo. Tenho consciência de que a missão que foi confiada aos discípulos é uma missão universal? Tenho consciência de que Jesus me envia a todos as pessoas, sem distinção de raças, de etnias, de diferenças religiosas, sociais ou econômicas, a anunciar-lhes a libertação, a salvação, a vida definitiva? Tenho consciência de que sou responsável pela vida, pela felicidade e pela liberdade de todos os meus irmãos – mesmo que eles habitem no outro lado do mundo?

## **Referências:**

Bíblia de Jerusalém, Paulus, 2002. São Paulo.

<sup>1</sup> *Manuscrito B*, 3v. In: TERESA DO MENINO JESUS, Santa. Obras completas: escritos e últimos colóquios. São Paulo: Paulus, 2002, p. 173.